

RESUMO SIMPLES - NEUROFARMACOLOGIA

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL NO CONSUMO DE NEUROESTIMULANTES

Guilherme Dos Santos Silva (psi.guilhermessilva@gmail.com)

Emilly Dayane Silva Dos Santos (emilly.dysilva@gmail.com)

Graziela Oliveira (graziela.oliveira.6686@gmail.com)

Otávio Augusto Carboni De Queiroz (otavio.1502830@discente.uemg.br)

Beatriz Lorryne Anastacio Gomes (beatricelorryne@gmail.com)

Isabela Forner Costa (i.fornercosta@gmail.com)

Felipe Martins Corrêa Dos Santos (felipe.1599313@discente.uemg.br)

Pietra Merlin (pietramerlin@hotmail.com)

Gabriela Fernanda Machado (GabiMachado28@outlook.com)

Telma Sara Queiroz Matos (telma.matos@uemg.br)

Introdução: Atualmente, é perceptível o aumento e propagação de recursos disseminados pelas mídias sociais, em especial as redes sociais, que contemplam um psicodiagnóstico. Com o aumento da disponibilização dos sinais e sintomas, muitos transtornos estão se tornando “comuns” ao autodiagnóstico, como por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), assim como também sua medicação por meio dos neuro fármacos estimulantes. Esses neuro fármacos estão sendo utilizados não somente com o intuito de tratar um transtorno, muitas vezes não

devidamente diagnosticado, mas também como uma “pílula da inteligência” utilizada para o sucesso acadêmico e controle de impulsividade em todas as idades. Objetivos: Investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, como as redes sociais podem influenciar a procura pelos neuro fármacos para tratamento de TDAH, seja derivado de um autodiagnóstico, ou na utilização do mesmo como suplemento cognitivo para foco e estudos. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistemática, utilizando as bases de dados: Capes Periódicos; e, Pepsico. Os descritores utilizados foram: “Redes sociais e medicação”; “Metilfenidato”; “Ritalina”; “Lisdexanfetamina”; “Estimulantes cerebrais”. Foram encontradas 739 bibliografias, que após revisadas e delimitações, separamos 7 estudos dos últimos 10 anos, que se relacionam com o tema. Resultados e Conclusão: Por meio das análises dos estudos encontrados, verificou-se que o perfil de quem utiliza neuro estimulantes é composto majoritariamente por jovens adultos, em especial ligados à área da Medicina. A busca por autodiagnósticos, ligados a esta faixa etária, são reflexo das altas doses de cobrança performática no âmbito acadêmico e trabalhista, oriundos de uma sociedade imediatista. Os jovens adultos da atualidade, além de apresentarem baixo teor de tolerância à frustração, são os mais afetados por estarem no ápice da produtividade, comumente transicionando entre a universidade e o mercado de trabalho, e por terem amplo contato com as mídias digitais. Assim, as redes sociais, muitas vezes permeadas por comparativos, contribuem para este cenário, fazendo com que o aumento da competitividade se intensifique cada vez mais. Afinal, entre os motivos mais frequentes de uso dos neuro estimulantes estão a melhoria de performance cognitiva e a procura estética por emagrecimento, fatores esses fortemente impulsionados pela comparação com os outros e pela busca de aprovação externa. Somado a isso, as mídias sociais também se apresentam como uma via de fácil acesso para a obtenção dos psicotrópicos, de forma ilegal, sem utilizar do respaldo médico adequado. Foi possível compreender os atravessamentos causados por autodiagnósticos por meio de mídias sociais que podem levar ao consumo de neuro fármacos. Em alguns casos, essas medicações não são utilizadas da forma correta, causando possíveis sintomas indesejados. Tal ação pode trazer grandes prejuízos ao organismo do indivíduo consumidor da medicação sem orientação médica. Além disso, foi possível observar que existem poucos estudos relacionados ao tema, evidenciando a necessidade de aprofundamento dentro do campo científico sobre a influência das mídias sociais no consumo de medicamentos neuro fármacos estimulantes.

Palavras-chave: influência; neurotrópicos; redes sociais.